

AGRICULTURA FAMILIAR NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE: DEFINIÇÕES, TECNOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS¹

César Nunes de Castro²

Caroline Nascimento Pereira³

A agricultura familiar contribui, em diferentes níveis, com a produção agropecuária, a segurança alimentar e a geração de renda no meio rural nos países da América Latina. A realidade desse segmento produtivo é muito diversa entre os países da região, inclusive dentro dos próprios países. Inúmeros estudos, com objetivos e métodos analíticos variados, são realizados anualmente sobre a agricultura familiar e suas realidades nos Estados latino-americanos. Poucos estudos, contudo, realizaram avaliações mais abrangentes – abarcando a região como um todo – sobre a agricultura familiar, suas características, suas perspectivas e políticas públicas de suporte ao segmento. Nesse sentido, esta publicação destina-se à elaboração de uma análise comparativa sobre a agricultura familiar na América Latina.

Tendo em vista que o objetivo principal do estudo é analisar a agricultura familiar na América Latina e no Caribe, diversos objetivos acessórios permearão a investigação:

- identificação dos diferentes conceitos de agricultura familiar;
- caracterização (área, número de agricultores, principais produtos gerados etc.) da agricultura familiar;
- análise da contribuição da agricultura familiar para a segurança alimentar;
- avaliação do padrão tecnológico adotado pela agricultura familiar;
- análise comparativa dos mecanismos de financiamento (crédito rural) da agricultura familiar;
- estudo comparativo do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) prestado para a agricultura familiar; e
- exame dos principais desafios para a agricultura familiar.

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua28art9>

2. Especialista em políticas públicas na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).

3. Doutora em economia pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

A metodologia da pesquisa ainda está em fase de elaboração. Alguns pontos da análise podem requerer metodologias específicas, cujos critérios serão definidos posteriormente. Há alguns aspectos básicos a serem empregados em todas as etapas da análise, conforme a seguir descrito.

- 1) Revisão bibliográfica: literatura acadêmica; legislação; políticas públicas para o setor; bases de dados estatísticos oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e congêneres latino-americanos; documentos produzidos por empresas públicas de pesquisa agropecuária, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e congêneres latino-americanos; e documentos de organismos internacionais relevantes quanto ao tema, como o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization – FAO).
- 2) Metodologia de análise de dados coletados: estatística descritiva básica; e análise espacializada por meio do Sistema de Informação Geográfica (SIG) e outros, a depender de definições posteriores.

Como meio de divulgar a pesquisa, os autores pretendem elaborar um livro que agregue, nos seus diversos capítulos, os componentes do estudo. Na fase atual de elaboração, pretende-se dividir o manuscrito final, a princípio, em nove capítulos, três dos quais estão em elaboração. O primeiro capítulo destina-se à contextualização do objeto de estudo, à apresentação dos objetivos principais e específicos do trabalho e dos capítulos do livro, e à apresentação das fontes de informação utilizadas.

O segundo capítulo aborda o conceito de agricultura familiar desde a sua origem, com especial ênfase em seu desenvolvimento na América Latina e no Caribe. Entre outros aspectos, o capítulo terá como um de seus objetivos a diferenciação entre o conceito teórico-acadêmico de agricultura familiar (FAO e Iniciativa América Latina y Caribe sin Hambre, 2011; Garner e Campos, 2014; Salcedo, Campos e Guzmán, 2014) e o conceito operacional-normativo, requerido para implementar políticas públicas nacionais destinadas à categoria de produtor agropecuário. As múltiplas definições operacionais-normativas nos países latino-americanos e caribenhos também serão abordadas.

O terceiro capítulo comporá, juntamente com o anterior, um painel de introdução ao tema, inclusive com as nuances regionais dos debates e da realidade da agricultura familiar. Este é um capítulo de elaboração relativamente difícil em função da dependência de fontes de dados confiáveis e minimamente atuais (até vinte anos) da agricultura familiar, se não de todos os países da região, pelo menos da maioria. Entre aspectos abordados na caracterização, incluem-se a contribuição da produção da agricultura familiar para o total da produção agropecuária em cada país e o número de agricultores familiares, a área cultivada por eles, as culturas, as criações etc.

O quarto capítulo será dedicado à análise da relação entre agricultura familiar e segurança alimentar nos países latino-americanos e caribenhos. Essa relação é destacada na literatura especializada sobre a questão e é particularmente importante no caso das agriculturas camponesa e de subsistência, nas quais as famílias de agricultores utilizam parte (ou toda) da sua produção para a alimentação familiar. Em diversas regiões da América Latina, esse tipo de situação é comum, inclusive no Brasil (Fernandes, 2014; Castro e Freitas, 2021).

No quinto capítulo será discutido um tema importante da pesquisa, que consiste na questão do padrão tecnológico da agricultura familiar regional. A partir da suposição de que esse padrão apresenta significativas variações por toda a região, inclusive no interior dos países, investigá-lo será um componente-chave do estudo. A tecnologia utilizada na produção agropecuária tem se desenvolvido rapidamente ao longo das últimas décadas. Novas tecnologias surgem constantemente e contribuem para o aumento da produção/produtividade por área de inúmeras lavouras e criações animais, porém o ritmo de adoção dessas novas tecnologias é diferente. Nesse sentido, o foco do quinto capítulo é investigar o nível tecnológico da agricultura familiar nos países latino-americanos e, caso os dados e informações coletadas o permitam, o desnível tecnológico existente entre a agricultura familiar e a não familiar.

No sexto capítulo, a relação entre agricultura familiar e crédito agrícola/rural será o foco, isto é, a forma de financiamento da agricultura familiar na América Latina e no Caribe. Quais são os mecanismos de crédito rural existentes na região? Crédito público? Crédito privado? Empresas integradoras? Empresas de fornecimento de insumos? *Tradings*? No caso de crédito público, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) brasileiro (Brasil, 1996) é emblemático e, em muitos aspectos, serve de modelo para outras experiências regionais.

Juntamente com o crédito agrícola, a Ater contribui para o processo de difusão e adoção de inovações tecnológicas por parte dos agricultores familiares, que tende a ser dependente da capacidade destes em adquirir e empregar novas tecnologias de produção. Para tanto, a Ater constitui um importante elemento de suporte à adoção de novas tecnologias e auxilia os produtores em sua instalação, manutenção e implementação. Portanto, o sétimo capítulo se propõe a responder à seguinte questão: como é ofertado tal serviço para os agricultores familiares da América Latina?

O oitavo – e, *a priori*, penúltimo – capítulo é destinado a discutir, de modo holístico, sobre os desafios à sustentabilidade, desenvolvimento e geração de renda por parte da agricultura familiar regional. Quais são esses desafios no presente? E em um futuro próximo? Mudanças climáticas? Água? Posse da terra? Outros? Quais? Trata-se de um capítulo a ser desenvolvido mais ao final da pesquisa e embasado em ampla revisão da literatura, parte da qual terá sido exposta nos capítulos anteriores. A depender do número de desafios, talvez esse capítulo seja dividido em dois.

Por último, o nono capítulo fica a cargo de uma síntese destinada a apresentar um resumo dos principais achados expostos do segundo ao oitavo capítulo, tecendo uma relação, dentro do possível, entre eles. Além disso, as perspectivas para a agricultura familiar regional também serão objeto deste capítulo (Maleta, 2011). A partir de todo o conteúdo e análises realizadas, constituirá, adicionalmente, objetivo deste capítulo final formular considerações e sugestões sobre possíveis pesquisas relacionadas ao tema da agricultura familiar na América Latina e no Caribe.

Em suma, tais são as intenções manifestadas pelos autores com relação à pesquisa. Como ressaltado, é possível que, ao longo de seu desenvolvimento, sejam percebidas algumas lacunas no estudo. Nesse caso, pode ser desprendido um esforço analítico para a realização de complementos ao trabalho, por meio de, por exemplo, tópicos (ou capítulos) específicos destinados à união dos elos da pesquisa agropecuária, dos movimentos sociais, da sustentabilidade ambiental, das políticas públicas (Grisa e Sabourin, 2019) etc. com a agricultura familiar regional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1º jul. 1996.
- CASTRO, C. N.; FREITAS, R. E. **Agricultura familiar nordestina, políticas públicas e segurança alimentar**. Brasília: Ipea, 2021. (Texto para Discussão, n. 2708). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11151/1/td_2708.pdf>.
- FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION; INICIATIVA AMÉRICA LATINA Y CARIBE SIN HAMBRE. Agricultura familiar: evolución conceptual, desafíos y institucionalidad en América Latina y el Caribe. *In*: FORO DEL FRENTE PARLAMENTARIO CONTRA EL HAMBRE, 2., 2011, Bogotá. **Anales...** [s.l.]: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://parlamentarioscontraelhambre.org/file/foros/02/s1-agricultura-familiar.pdf>>.
- FERNANDES, B. M. Cuando la agricultura familiar es campesina. *In*: FLOR, F. H.; HOUTART, F.; LIZÁRRAGA, P. (Ed.). **Agriculturas campesinas en Latinoamérica**: propuestas y desafíos. Quito: Editorial IaeN, 2014. p. 19-34.
- GARNER, E.; CAMPOS, A. P. de la O. **Identifying the “family farm”**: an informal discussion of the concepts and definitions. Rome: FAO, 2014. (Working Paper, n. 10).
- GRISA, C.; SABOURIN, E. **Agricultura familiar**: de los conceptos a las políticas públicas en América Latina y el Caribe. Santiago: FAO, 2019. (Documento, n. 15).
- MALETTA, H. **Tendencias y perspectivas de la agricultura familiar en América Latina**. Santiago: Rimisp, 2011. (Documento de Trabajo, n. 1).
- SALCEDO, S.; CAMPOS, A. P. de la O.; GUZMÁN, L. El concepto de agricultura familiar en América Latina y el Caribe. *In*: SALCEDO, S.; GUZMÁN, L. (Ed.). **Agricultura familiar en América Latina y el Caribe**: recomendaciones de política. Santiago: FAO, 2014. p. 17-34. Disponível em: <<https://www.fao.org/3/i3788s/i3788s.pdf>>.